

A TRADIÇÃO DA CIVILIDADE NOS LIVROS DE LEITURA NO IMPÉRIO E NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Fabiana Sena

Orientadora: Prof^a Dr^a Socorro de Fátima Pacífico Barbosa

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Ano: 2008

Resumo de Tese de Doutorado

Essa investigação tem como objetivo analisar as orientações de civilidade nos livros de leitura *Tesouro de Meninas* (1757), de Madame Leprince de Beaumont, *Tesouro de Meninos* (s/d), de Pierre Blanchard, *História de Simão de Nantua* (1818), de Laurent Pierre Jussieu e *Escola Pitoresca* (1918), de Carlos Dias Fernandes, que circularam nas escolas de Primeiras Letras do Brasil Império e da Primeira República. Para tanto, constatou-se que havia um processo civilizador no Brasil nesse período. Entre as inúmeras medidas para tornar o Brasil uma nação civilizada, a construção de escolas e o seu aparelhamento foram os meios encontrados pelos homens de letras e da elite política. Dessa forma, a circulação dos livros de leitura nas escolas tornou-se um dos instrumentos para a efetivação desse projeto civilizatório no cotidiano escolar. Ao analisar os livros, verificou-se que eles estão inseridos numa tradição de livros de civilidade que foi disseminada por toda a Europa, através d' *O Cortesão* (1528) e d' *A Civilidade Pueril* (1530), a qual ecoou no Brasil imperial, ditando regras de convívio social e adaptou-se aos ideais republicanos na forma do civismo. Na análise dos livros de leitura que circularam nas escolas de Primeiras Letras e em outros espaços sociais, concluiu-se que a civilidade está na perspectiva disciplinar, por submeter os leitores às regras que combatem a espontaneidade e a desordem, modelando os pensamentos e as atitudes das crianças. Tais regras revelam as máscaras que os leitores deviam aprender desde cedo para agir na sociedade quando necessário. Era por meio da civilidade que elas se tornavam virtuosas, dóceis e obedientes no Império e soldados vigilantes e fiéis da pátria na Primeira República. Era atentando para os ensinamentos nos livros que se evitavam os gestos naturais, as manifestações mais imediatas, imprimindo nos leitores as regras da sociedade ou as regras do jogo social. Os preceitos divulgados pelos livros de leitura coadunam-se com o projeto de sociedade do Império, o qual se estendeu até a Primeira República.

Palavras-chave: livros de leitura, cortesia, civilidade, civismo, Império, Primeira República